

ANÁLISE DE UM CRIME SOB A ÓTICA DA ARQUEOLOGIA DA REPRESSÃO: O CASO DE ALTAIR E MARIA PAULA

FILIPE BOTELHO SOARES DUTRA FERNANDES
CARLOS ARTUR GALLO

Universidade Federal de Pelotas – filipebsdf@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pelotas – galloadv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Concluído em 2019, este trabalho é resultado de uma pesquisa de TCC da graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Rio Grande, em que foram analisadas duas mortes em decorrência de uma ação de agentes da ditadura militar brasileira, cujas vítimas não figuram na listagem oficial de mortos pelo regime. Em agosto de 1971, após fugirem de ações decorridas na cidade de São Paulo, Altair Gonçalves Nunes e Maria Paula se esconderam no interior de São Paulo, na zona rural da cidade de Palmeira d'Oeste, onde acabaram morrendo em razão de uma ação orquestrada pelo DOPS, em conjunto com a polícia militar local.

De acordo com ORTIZ (2014), o regime militar tinha papel de regulador autoritário, assim eliminando tudo que pudesse ameaçar sua integridade; deste modo, eliminar duas pessoas que tinham ligação com ações de combate à ditadura, parece algo normal para o período. Todavia, o que chama atenção, no caso em questão, é o local onde tudo se passou. Como pontua GABEIRA (1979), no relato de suas experiências do período, a esquerda era quase que exclusivamente urbana; e, embora Altair e Maria Paula fossem da zona urbana, foi no interior de uma afastada zona rural que tiveram suas vidas ceifadas. Assim, as duas mortes compõem um exemplo atípico de como a ditadura também atuou em áreas afastadas dos grandes centros e mais isoladas. Uma vez que a maioria das pesquisas relacionadas ao período abordam acontecimentos passados em grandes centros urbanos (SKIDMORE, 2010; GASPARI, 2002; MORAES, 2011; FERREIRA & GOMES, 2014), com destaque para o eixo Rio-São Paulo, este trabalho se constitui de fato inédito, pois quase não há análises de como a ditadura afetou a região noroeste do Estado de São Paulo.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia desenvolvida tomou por base os trabalhos de escavação dos restos de Che Guevara e seus companheiros de guerrilha (SUARÉZ, 2008), sendo dividida em três etapas. A primeira etapa consistiu em uma investigação histórica sobre os fatos, embasada em matérias dos jornais Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Luta Democrática, bem como no Inquérito Policial das duas mortes. Na segunda etapa, chamada de estudos básicos, foi feita uma análise da história de Palmeira d'Oeste, bem como suas características na década de 1970, tomando por base ROVERI (1996), CORRÊA (2005) e dados do IBGE; nesta etapa também foi feita uma análise do Brasil à época da ditadura, para se verificar como que o ocorrido no município se relacionou com o que se passava nos grandes centros. A terceira, e última, etapa foi composta de uma prospecção na área do sítio em que se passou a ação que culminou nas duas mortes, bem como no cemitério local, onde Altair e Maria

Paula se encontram sepultados, de modo a se verificar em que estado se encontram as duas sepulturas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tiroteio que resultou nas duas mortes abalou a calma do cotidiano do município, trazendo para o noroeste paulista um pouco do caos e da ebulição política que fervilhava nas grandes cidades no auge da ditadura. As notícias dos acontecimentos em São Paulo, gatilho para a fuga para o interior, bem como a do tiroteio em Palmeira d'Oeste, qualificaram Altair como ladrão de bancos, terrorista, assaltante e membro de uma quadrilha; assim, vê-se o choque de dois mundos: de um lado, o mundo cotidiano calmo da zona rural do interior; e de outro, a ebulição político-social das grandes cidades.

Embora não se tenha conseguido verificar nenhuma filiação político-partidária de Altair, existe nos arquivos do DOPS, no Arquivo Público do Estado de São Paulo, uma ficha em nome de Odair Antonio Trindade que o identifica como membro do Partido Operário Comunista – POC. De acordo com o Jornal do Brasil, Odair foi preso na ação que ocasionou a fuga de Altair para o interior e foi condenado por duas ações de expropriação, a um banco e um supermercado; o jornal informa ainda que Altair teria participado da ação no supermercado. Segundo FIGUEIREDO FILHO (2016), dentre os membros do POC, havia um grupo que via na luta armada uma forma eficiente de combater a ditadura. Sendo Odair membro do partido, as expropriações a que se referiam o jornal, podem ter tido como objetivo, a angariação de fundos para o combate à repressão, pois “a partir de 1968, organizações de esquerda que resistiam à ditadura lançaram-se à luta armada, e o assalto a bancos passou a ser uma das formas de arrecadação de recursos para a revolução” (MISSE, 2011).

Ante o exposto, viu-se que a ação do DOPS no pequeno município trouxe ao noroeste paulista, uma situação que não era comum à região. As características de Palmeira d'Oeste à época do ocorrido, faz da cidade um lugar em que se vivia, como propõe ARIÈS (2013), nos moldes do Antigo Regime, com uma sociedade que não sabia muito bem o que se passava longe e, em razão disso, não precisava se posicionar sobre os fatos que ocorriam longe da calma de seu território. Deste modo, com base na discussão da politização da vida privada, de Ariès, analisar o ocorrido em Palmeira d'Oeste no início da década de 1970, ajuda-nos a refletir sobre a vida do homem do interior e como ele percebia as questões políticas que eram características dos grandes centros.

4. CONCLUSÕES

O período da ditadura militar é parte de um passado do Brasil que não pode ser negado e, muito menos, esquecido (TELES; SAFATLE, 2010). O atual momento político que vivemos no país tem trazido o tema à discussão, seja por parte dos que o defendem, seja por parte de vítimas, familiares e defensores dos direitos humanos, que lutam para que a memória daqueles que caíram nas mãos do regime, não seja esquecida. Assim, é sempre oportuno visitar o tema para que, nas palavras de Carlos Gallo, “não se esqueça, para que nunca mais aconteça” (GALLO, 2014); oportuno também é, como postula VICENTINI (2014) verificar como o golpe de 1964 afetou cidades do interior, a exemplo do que se passou em Palmeira d'Oeste pois, a ausência de pesquisas sobre o impacto da ditadura em regiões afastadas dos grandes centros nos leva à seguinte questão: quantas vítimas mais da ditadura seguem desconhecidas?

Com a maioria das pesquisas abordando acontecimentos ocorridos nas grandes cidades, as mortes de Altair e Maria Paula compõem um caso excepcional que, motivado por rumores e conversas de moradores locais, resultou no desenvolvimento deste trabalho. Suas mortes movimentaram a rotina de uma afastada cidade, próxima da divisa com o Mato Grosso do Sul, de modo a se questionar o que a chegada de pessoas envolvidas em ações radicais na capital, pode ter representado para uma população essencialmente rural que, na esteira do pensamento de ARIÈS (op. cit.), vivia nos moldes do Antigo Regime, não precisando se posicionar sobre o que se passava fora de seu ambiente familiar.

Mais do que causar um choque na rotina da população local, as duas mortes incluíram Palmeira d'Oeste na grande História do Brasil, fazendo da cidade palco para mais uma das muitas brutais ações da ditadura. Todavia, se Palmeira d'Oeste foi incluída na História do Brasil, o fato gerador desta inclusão parece estar caindo no esquecimento no próprio local pois, à exceção de rumores e poucas pessoas que conhecem a história, não há menção do fato na história da cidade, bem como Altair e Maria Paula seguem esquecidos em suas sepulturas no cemitério local.

ANJOS (2012) define a Arqueologia da Repressão como uma busca pelas histórias ditas como não-oficiais, que podem ajudar a desvendar atos de tortura e desaparecimento de pessoas. Na esteira deste pensamento, Zarankin e Niro dizem que “devemos considerar que a história da repressão ilegal durante a ditadura militar tem sido ocultada ou contada através de uma ‘versão oficial’” (ZARANKIN; NIRO, 2008). Deste modo, com esta pesquisa, buscou-se, por meio da Arqueologia da Repressão, analisar a versão oficial das mortes de Altair Gonçalves Nunes e Maria Paula, por meio do Inquérito Policial que supostamente as investigou, para que a história de ambos não fosse esquecida, dando, assim, conhecimento ao fato de que duas vítimas da ditadura, mesmo que não figurem na listagem oficial de mortos, encontram-se em Palmeira d'Oeste, demonstrando, então, que há muito ainda a ser esclarecido sobre os crimes da ditadura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, Giullia Caldas dos. A arqueologia da repressão no contexto das ditaduras militares da Argentina, Uruguai e Brasil. In: Revista Arqueologia Pública, 5 (1[5]), pp. 79-92, 2012.
- ARIÈS, Philippe. *O Tempo da História*. Tradução de Roberto Leal Ferreira; prefácio de Roger Chartier. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
- CORRÊA, Maria Terezinha (Org.). *Breve Histórico Cultural de Palmeira d'Oeste*. Palmeira d'Oeste: E.E. Orestes Ferreira de Toledo, 2005.
- FERREIRA, Jorge; GOMES, Angela. de Castro. *1964: O golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- FIGUEIREDO FILHO, Celso Ramos. *Partido Operário Comunista (POC): história e memória de uma organização marxista-leninista (1968-1971)*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo – USP, 2016.
- GABEIRA, Fernando. *O que é isso companheiro?* 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Codecri, 1979.
- GALLO, Carlos. Artur. *Para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça: um estudo sobre o trabalho da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- GASPARI, Elio. *A Ditadura Escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

- MISSE, Michel. Crime organizado e crime comum no Rio de Janeiro: diferenças e afinidades. *Revista de Sociologia e Política*, v. 19, n. 40, 2011.
- MORAES, Dênis de. *A Esquerda e o Golpe de 64*. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- ORTIZ, Renato. Revisitando o tempo dos militares. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). *A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 112-127.
- ROVERI, José. *Onde canta o sabiá: sonhos e memórias de um boticário no sertão*. Ribeirão Preto: São Francisco Gráfica e Editora Ltda., 1996.
- SKIDMORE, T. E. *Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-64)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SUÁREZ, Roberto Rodríguez. Arqueologia de uma procura e de uma busca arqueológica: a história do achado dos restos de Che Guevara. In: *Arqueologia da repressão e da resistência na América Latina na era das ditaduras (décadas de 1960-1980)*. FUNARI, Pedro Paulo A.; ZARANKIN, Andrés; REIS, José Alberione dos (Orgs.). São Paulo: Annablume Editora, 2008.
- TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir. *O que resta da ditadura*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- VICENTINI, Beatriz Helena. *Piracicaba, 1964: o golpe militar no interior*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2014.
- ZARANKIN, Andrés; NIRO, Claudio. A materialização do sadismo: arqueologia da arquitetura dos Centros Clandestinos de Detenção da ditadura militar argentina (1976-83). In: *Arqueologia da repressão e da resistência na América Latina na era das ditaduras (décadas de 1960-1980)*. FUNARI, Pedro Paulo A.; ZARANKIN, Andrés; REIS, José Alberione dos (Orgs.). São Paulo: Annablume Editora, 2008. Pag. 200.